

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LIMA, Mariana Parro. A criança em instituições de acolhimento: o que dizem as pesquisas científicas. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v.23, n.3, p. 271-281, Jul-Set. 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo é um estudo exploratório que tem como principal objetivo refletir sobre as pesquisas com crianças em Instituições de Acolhimento. Para isso, realizou-se um levantamento da produção científica brasileira sobre infância e instituições de abrigo cadastrada no banco de dados do *Scielo*, a partir dos descritores “infância”, “criança”, “instituição de acolhimento” e “abrigos”, publicada no Brasil no período de 2010 a 2015. Com referência nos estudos da sociologia da infância, de autores como Corsaro, Qvortrup e Sarmento, buscou-se fazer uma análise crítica acerca de produções a respeito do tema instituição de acolhimento compreendendo a importância de uma discussão e reflexão acerca da institucionalização da criança.

Palavras-Chave: criança; infância; instituição de acolhimento; Estatuto da Criança e do Adolescente.

3) Objetivo do estudo – Este estudo questiona quais caminhos estão sendo tomados para entender as crianças – aqui em questão, a criança em instituição de acolhimento. A partir de que compreensão de infância estão dialogando as pesquisas científicas atuais? Quais os métodos utilizados que possibilitam a expressão e escuta das crianças? Consideradas como sujeitos de direitos, as crianças passam a ser também consideradas como sujeitos de fala e, ao perceber que alguém fala por elas, faz-se imprescindível a elaboração de uma análise crítica. Desta forma, este estudo exploratório propõe observar estas questões a partir de um levantamento bibliográfico de pesquisas sobre crianças acolhidas, a fim de apontar os diferentes aspectos da institucionalização e refletir sobre as metodologias utilizadas para se falar sobre e com a criança nas pesquisas científicas.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa do tipo exploratório.

5) Período da pesquisa – 2010 a 2015.

6) Forma de coleta de dados – Visando maior aproximação com a problemática das pesquisas científicas sobre a criança em acolhimento institucional, foi realizado um estudo exploratório que teve como procedimento metodológico as técnicas de Análise de Conteúdo, que para Bardin (2002). A pré-análise se deu com a busca de artigos científicos brasileiros cadastrados no Banco de Dados do *Scielo*, em diferentes áreas do conhecimento.

Utilizou-se como descritores de busca as palavras “infância”, “criança”, “instituição de acolhimento” e “abrig” que, combinadas entre si, tendo como critérios artigos acadêmicos que tratassem do contexto da criança em acolhimento institucional, publicados entre os anos de 2010 e 2015, por revistas brasileiras que estão integralmente disponíveis na internet e foram selecionados 16 artigos que constituíram o corpus definitivo desta pesquisa.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Para o tratamento dos resultados optou-se pela análise categorial da Análise de Conteúdo, definindo três categorias gerais: “Pesquisas que tratam da Instituição de Acolhimento”, “Pesquisas sobre as crianças em situação de Acolhimento Institucional” e “Pesquisas com Crianças em Instituições de Acolhimento”.

8) Resultados / dados produzidos – Na categoria “Pesquisas que tratam da Instituição de Acolhimento”, os artigos trazem um pouco do contexto institucional, da organização dos espaços, dos profissionais que estão envolvidos com o acolhimento das crianças e como estas relações se constroem dentro das instituições de acolhimento. As pesquisas procuraram olhar mais de perto os contextos e suas complexidades do acolhimento institucional, mostrando caminhos para elaboração de novas estratégias e modelos para a prática junto às crianças e aos adolescentes, a fim de legitimar a instituição de acolhimento como um lugar de proteção e cuidado à infância. Na categoria “Pesquisas sobre as crianças em situação de Acolhimento Institucional”, a discussão avança no intuito de salientar as possibilidades vivenciadas pelas crianças que se encontram afastadas de suas famílias por motivos distintos. Alguns autores pretendem trazer à tona como o crescimento e desenvolvimento destas crianças é afetado por este cenário. Na categoria “Pesquisas com Crianças em Instituições de Acolhimento”, visou olhar a criança e suas relações sociais a fim de revelar o olhar da criança em si. Apesar do número crescente de pesquisas sobre a infância, este tópico ilustra essa situação ao apresentar para a reflexão apenas três dos 16 artigos selecionados para análise neste trabalho, ou seja, verificou-se uma ausência das crianças nas pesquisas. Compreende-se que as informações oriundas das próprias crianças são de suma importância para que, em nível mais macro, se possa ter uma melhor adequação das políticas de proteção e atendimento à infância a cada realidade contextual.

9) Recomendações – Ressalta-se a necessidade de mais pesquisas com crianças em acolhimento institucional, atentando-se, ainda, para a importância do debate sobre esta temática nos assuntos das políticas públicas. Reconhece-se, ainda, a importância de trabalhos como este, de sistematização das pesquisas que tratam do acolhimento institucional, para os pesquisadores da área, no intuito de reconhecer e sintetizar as evidências científicas acerca da situação da institucionalização de crianças em vulnerabilidade social, para fundamentar as propostas de políticas de proteção e atendimento à infância.

10) Observações e destaques – Trabalhar com a proposta de escutar, conversar e respeitar a criança pode proporcionar a ela o direito de participar das decisões relacionadas ao seu processo de crescimento e desenvolvimento. Pode, ainda, revelar dados importantes para repensar as condutas e práticas exercidas pelos profissionais envolvidos com as instituições de acolhimento, colaborando com a melhoria destes espaços e garantindo o cuidado e a proteção adequados para a criança.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.